



## Comportamento informacional e o uso das informações contábeis no agronegócio

*Sara Barbosa Gazzola<sup>a</sup> e Luana Maia Woida<sup>b</sup>*

**Resumo:** O agronegócio brasileiro desponta como um dos principais geradores de riqueza e renda para a economia do país, e destaca-se como um grande produtor para o consumo interno e também para abastecer o celeiro global. Frente a essa realidade, o empresário rural deve manter-se bem informado acerca das informações essenciais e estratégicas para a gestão do agronegócio. Dentre o universo informacional no qual o empresário rural lida constantemente, tem-se a informação contábil como insumo norteador para a gestão do agronegócio. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os comportamentos informacionais do empresário rural e do profissional contábil em relação ao uso da informação contábil, tendo como alicerce a cultura informacional da empresa rural.

---

a Bacharel em Ciências Contábeis. Mestranda em Ciência da Informação na UNESP – Universidade Estadual Paulista. [sara.barbosa7@etec.sp.gov.br](mailto:sara.barbosa7@etec.sp.gov.br)  
<https://orcid.org/0000-0003-3662-060X>

b Doutora em Ciência da Informação. Professora na FATEC – Faculdade de Tecnologia de São Paulo. [luanamwoida@gmail.com](mailto:luanamwoida@gmail.com) <https://orcid.org/0000-0003-3621-9154>

Para isso, estabeleceu-se como procedimento metodológico a execução de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Como resultado, foi possível identificar as ações necessárias, essenciais e fundamentais em relação aos comportamentos informacionais do empresário rural e do profissional contábil como intensificadoras e estimuladoras para se fazer o uso da informação contábil na tomada de decisão sintetizado por meio de um mapa conceitual. Com isso, considera-se a cultura informacional como alicerce que impulsiona ambos comportamentos em relação ao uso da informação contábil na gestão da empresa rural.

**Palavras-chave:** Informação contábil. Comportamento Informacional. Agronegócio.

## **Informational behavior and the use of accounting information in agribusiness**

*Sara Barbosa Gazzola<sup>a</sup> & Luana Maia Woida<sup>b</sup>*

**Abstract:** Brazilian agribusiness emerges as one of the main generators of wealth and income for the country's economy and stands out as a major producer for domestic consumption and also to supply the global granary. Due to this reality, the rural entrepreneur must be well informed about the essential and strategic information for agribusiness management. Among the informational universe in which the rural entrepreneur always deals, there is accounting information as a guiding input for agribusiness management. This paper aims to reflect on the informational behaviors of rural entrepreneurs and accounting professionals regarding the use of accounting information, based on the informational culture of the rural enterprise. For this, the execution of bibliographical research of qualitative nature was established as a methodological procedure. As a result, it was possible to identify the necessary, essential and fundamental actions concerning the informational behaviors of the rural entrepreneur and the accounting professional as intensifying and stimulating to make the use of accounting information in

---

a Bachelor's in Accounting. Master student in Information Science at UNESP – São Paulo State University. [sara.barbosa7@etec.sp.gov.br](mailto:sara.barbosa7@etec.sp.gov.br)  
<https://orcid.org/0000-0003-3662-060X>

b Ph. D. in Information Science. Professor at FATEC – São Paulo State Faculty of Technology. [luanamwoida@gmail.com](mailto:luanamwoida@gmail.com) <https://orcid.org/0000-0003-3621-9154>

the decision making synthesized through a conceptual map. Thus, the information culture is considered as the foundation that drives both behaviors concerning the use of accounting information in the rural enterprises' management.

**Keywords:** Accounting Information. Informational Behavior. Agribusiness.

## Comportamiento informacional y el uso de las informaciones contables en el agronegocio

*Sara Barbosa Gazzola<sup>a</sup> y Luana Maia Woida<sup>b</sup>*

**Resumen:** El agronegocio brasileiro emerge como uno de los principales generadores de riqueza e ingresos para la economía del país, y se destaca como un importante productor para consumo interno y también para abastecer el granero global. Frente a esta realidad, el empresario rural debe estar al tanto de informaciones esenciales y estratégicas para la gestión del agronegocio. En el ámbito en el que el empresario rural está inserido, hay información contable que actúa como guía para la gestión de sus negocios. Este estudio tiene como objetivo reflexionar sobre los comportamientos informativos de los empresarios rurales y los profesionales contables con respecto al uso de la información contable, basada en la cultura informacional de la empresa rural. Para ello, se estableció como procedimiento metodológico la ejecución de una investigación bibliográfica de carácter cualitativo. Como resultado, fue posible identificar las acciones necesarias, esenciales y fundamentales, sintetizada a través de un mapa conceptual, con respecto a comportamientos informacionales del emprendedor

---

a Licenciatura en Ciencias Contables. Estudiante de Maestría en Ciencia de la Información en la UNESP - Universidad Estadual Paulista. [sara.barbosa7@etec.sp.gov.br](mailto:sara.barbosa7@etec.sp.gov.br) <https://orcid.org/0000-0003-3662-060X>

b Doctorado en Ciencia de la Información. Profesora en la FATEC - Facultad de Tecnología de Sao Paulo. [luanamwoida@gmail.com](mailto:luanamwoida@gmail.com) <https://orcid.org/0000-0003-3621-9154>

rural y el profesional contable, como intensificadores y estimulantes para hacer uso de la información contable en la toma de decisiones. Se considera la cultura de la información como base que impulsa ambos comportamientos con relación al uso de la información contable en la gestión de empresas rurales.

**Palabras clave:** Información contable. Comportamiento informacional. Agronegocio.

## **1. Introdução**

O agronegócio brasileiro contribui de forma significativa para a economia do país, além de abastecer o mercado interno e ter importante representatividade no comércio exterior. Todavia, esse mercado encontra inúmeros desafios nos quais o empresário rural deve se manter atualizado em relação as fontes de informação para se manter competitivo não só no cenário nacional, mas inclusive global. Dentre o universo informacional no qual o empresário rural maneja na gestão do agronegócio, verifica-se que a informação contábil é um insumo precioso, pois evidencia os resultados da empresa rural e permite ao empresário analisar e fazer o uso dessas informações a partir do planejamento e controle.

Côncio dessa realidade, urge levantar algumas questões prioritárias como: Quais ações são necessárias para despertar o comportamento informacional do empresário rural para que possa fazer uso das informações contábeis como subsídios para a tomada de decisão? Quais as ações são essenciais ao comportamento informacional do profissional contábil para conectar aos interesses e necessidades informacionais do empresário rural? A cultura informacional pode ser considerada o alicerce que impulsiona os comportamentos informacionais do empresário rural e do profissional contábil de forma que os conecte com o propósito de facilitar/viabilizar o uso das informações contábeis como subsídios para a tomada de decisão no âmbito do agronegócio?

O presente trabalho contribui para a investigação da análise das ações relacionadas aos comportamentos informacionais do empresário rural e do profissional contábil que possam estimular o uso das informações contábeis na gestão do agronegócio, considerando que as decisões que envolvem o agronegócio são permeadas por risco e incerteza. Além disso, os cenários são traçados com base em informações de outras fontes que não a

contábil, como em relação nas condições futuras do clima, influenciando na aquisição de insumos, equipamentos, contratação de mão de obra, empréstimos, entre outros. Dessa forma, o agronegócio depende de informação advinda de diferentes fontes, sendo a contábil uma das mais importantes, uma vez que concentra informações sobre o patrimônio, sobre as dívidas e sobre as possibilidades de investimento e de manutenção do funcionamento do negócio rural.

O objetivo geral desse trabalho pauta-se na reflexão dos comportamentos informacionais do empresário rural e do profissional contábil em relação ao uso da informação contábil, tendo como alicerce a cultura informacional da empresa rural, uma vez que impulsiona comportamentos informacionais em relação ao manejo e uso da informação contábil.

Metodologicamente a presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica de natureza qualitativa. Para Raupp e Beuren (2010), a pesquisa bibliográfica é parte obrigatória para tomar conhecimento sobre a produção científica existente, e apresenta como principal vantagem “[...] permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL; 2010, p. 30).

Além disso, os textos usados na pesquisa foram coletados na base dos Portais e Periódicos da CAPES, BRAPCI, SCIELO e também no Acervo P@rthernon da Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp – Marília, sendo que foram considerados relevantes para construir o referencial teórico no âmbito da Ciência da Informação, bem como aproximar o problema de pesquisa da Ciência Contábil no sentido de analisar a cultura informacional da empresa rural como primordial para impulsionar os comportamentos informacionais do empresário rural e do profissional contábil em relação ao uso da informação contábil no contexto do agronegócio.

Em relação a sessão que reúne os Resultados e Discussões,

foi elaborado um mapa conceitual para sintetizar a cultura informacional da empresa rural como importante alicerce que impulsiona os comportamentos informacionais do empresário rural e do profissional contábil. Belluzzo (2007, p. 75) explica que mapa conceitual ou mapa mental pode rastrear todo o processo de pensamento, pois trata-se de “representações de relações entre conceitos, ou entre palavras que substituem os conceitos, através de diagramas, nos quais o autor pode utilizar sua própria representação, organizando hierarquicamente as ligações entre os conceitos [...]”.

## **2. A informação na gestão do agronegócio**

A informação é um componente fundamental para a gestão, sendo para o agronegócio um insumo dos mais fundamentais se se considerar os riscos e instabilidade envolvidos no negócio. A falta de informação ou de manejo correto da informação se agrava quando se trata do agronegócio feito por pequenos produtores, pois estes, assim como ocorre com pequenos varejistas e comerciantes, costumam não usar modelos de gestão, ferramentas ou o serviço de profissionais para potencializar a organização e o acesso à informação, como ocorre com relação aos profissionais contábeis. Conforme argumentam Fonseca et al (2015, p. 2), a contabilidade rural como ferramenta ainda se mantém pouco utilizada, o que justifica inferir que isso contribui para precarizar a própria gestão do agronegócio.

Crepaldi (2019) compreende que a agricultura representa toda atividade de exploração da terra, seja para o cultivo de florestas, lavouras e/ou a criação de animais com o objetivo de obter produtos que possam satisfazer as necessidades humanas. Nesse sentido, admite-se que as atividades do agronegócio são exercidas das mais variadas formas que contemplam desde o cultivo caseiro para garantir a própria subsistência até os grandes complexos industriais que exploram a agricultura, pecuária e

agroindústria.

Entende-se como empresa rural o empreendimento de pessoa física ou jurídica, pública ou privada que explore econômica e racionalmente imóvel rural na qual tem-se a figura do empresário rural que exerce profissionalmente atividade econômica para a produção ou circulação de bens ou serviços (RODRIGUES; BUSCH; GARCIA, 2015; CREPALDI, 2019).

Há algumas décadas o Brasil era importador de alimentos e devido ao crescimento de sua produtividade se tornou um expressivo exportador dos produtos agropecuários (MAPA, 2017) e, apesar dos inúmeros desafios que impactam o agronegócio no Brasil, a produção brasileira tem crescido exponencialmente. O agronegócio brasileiro pode ser considerado o motor que impulsiona a economia nacional, pois mantém capacidade geradora de renda e emprego, além de também ocupar posição de destaque no âmbito global (RODRIGUES et al, 2011; RODRIGUES; BUSCH, GARCIA, 2015).

Nas próximas décadas, o maior desafio dos profissionais ligados ao agronegócio será com o planejamento, implementação e condução de modelos produtivos com foco em inovação, ambientalmente corretos e socialmente justos (ZUIN; QUEIROZ, 2015).

De acordo com as informações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2019), o crescimento da produção agrícola no Brasil deve continuar ocorrendo com base na produtividade, tendo como produtos mais dinâmicos nessa perspectiva de produção a carne suína, soja em grão, algodão em pluma, celulose, milho, carne de frango, leite e açúcar. Os fatores de crescimento que impulsionarão a produção agropecuária nacional nos próximos dez anos são as demandas interna e internacional na qual estima-se o crescimento da produção em 300 milhões de toneladas de grãos, ou seja, espera-se um crescimento de 27% nesse período, e em relação ao mercado de

carnes (bovina, suína e aves) um aumento de 7,0 milhões de toneladas, o que representa 27,3% de taxa de crescimento para esse período.

Mediante a expectativa para esse setor, verifica-se que o produtor rural além de conhecer as condições dos recursos naturais para saber quais as criações/culturas devem ser exploradas, deve manter-se bem informado sobre as condições do mercado para o agronegócio, pois dessa forma poderá ter subsídios reais e concretos para decidir sobre quais culturas merecem investimento, quais insumos e fornecedores nacionais ou estrangeiros devem ser requisitados, quanto de empréstimo poderá ser contraído pelo produtor para suportar os investimentos necessários.

A informação pode ser considerada um insumo essencial para a gestão do agronegócio, portanto cabe ao empresário rural preocupar-se com a organização dos recursos naturais, humanos e também informacionais da empresa rural para que dessa forma os recursos informacionais possam subsidiar a tomada de decisão não só para resolver problemas/conflitos, mas para obter melhores resultados quanto a exploração econômica da atividade rural.

Crepaldi (2019) elucida as necessidades informacionais do empresário rural, visando subsidiar o processo de tomada de decisão no agronegócio, como evidencia-se no Quadro 1.

Em relação aos tipos de informações que suprem as principais necessidades informacionais do empresário rural, verifica-se que as informações que dizem respeito à avaliação, ou seja, referem-se à mensuração do resultado da atividade rural, tem-se a informação contábil um importante norteador que pode auxiliar o empresário rural no planejamento dos negócios e na solução de problemas, pois a informação contábil demonstra a saúde financeira da empresa rural. Portanto, admite-se que o empresário rural precisa saber o que os números significam,

mesmo que não saiba como gerá-los (RODRIGUES et al, 2011; RODRIGUES; BUSCH, GARCIA, 2015; CREPALDI, 2019).

*Quadro 1 – Importância da informação no agronegócio para tomada de decisão*

<b>Necessidades informacionais</b>	<b>Informações para tomada de decisão</b>
O que produzir?	Analisar as perspectivas do mercado e dos recursos naturais do estabelecimento rural.
Quanto produzir?	Verificar a quantidade de terras, capital e mão de obras disponíveis.
Como vai produzir?	Identificar as tecnologias e insumos disponíveis para serem utilizadas.
Como controlar?	Acompanhar as práticas agropecuárias desenvolvidas para verificar se estão sendo aplicadas corretamente no tempo devido.
Como avaliar?	Mensurar os resultados obtidos nas safras para apurar o lucro ou prejuízo, bem como as causas que contribuiram para a obtenção do resultado.

Fonte: Autoras com base em Crepaldi (2019).

Nessa perspectiva, verifica-se que o empresário rural precisa ter/desenvolver o comportamento informacional em relação a necessidade, busca e uso das informações para gerenciar o agronegócio, inclusive em relação ao uso da informação contábil, pois essa informação proporciona um diagnóstico do passado informacional e permite planejar o futuro da empresa rural com mais confiabilidade, segurança, transparência, integridade e tempestividade. Por outro lado, há necessidade de também mencionar a respeito do comportamento informacional do profissional contábil em relação às ações de socializar e compartilhar as informações contábeis com o empresário rural com o propósito de municiá-lo com informações preciosas quanto ao futuro da empresa rural.

### **3. Comportamento informacional**

Para iniciar a discussão em relação as abordagens acerca do comportamento informacional, faz-se necessária uma breve reflexão da temática da informação. Assim, Lancaster (1989) esclarece que a

Informação é uma palavra usada com frequência no linguajar cotidiano e a maior parte das pessoas que a usam pensam que sabem o que ela significa. No entanto, é extremamente difícil definir informação, e até mesmo obter consenso sobre como deveria ser definida. O fato é, naturalmente, que informação significa coisas diferentes para pessoas diferentes (LANCASTER; 1989, p. 1).

Saracevic (1996) chama de explosão informacional o aumento da produção da informação, o que também ocasionou o aumento dos estudos acerca da informação. Para Le Coadic (2004), o fenômeno referente a explosão quantitativa da informação deve-se ao processo criativo da linguagem e do raciocínio lógico.

Na visão ecológica da informação, Davenport e Prusak (1998) comparam dados, informação e conhecimento de forma norteadora com o propósito de se fazer o uso adequado dessas terminologias, conforme demonstra a Figura 1.

De forma semelhante, De Sordi (2008) compreende que dados são a coleção de evidências relevantes sobre um dado observado, a informação trata-se da interpretação de um conjunto de dados segundo um propósito relevante, e o conhecimento é o novo saber resultante de análises e reflexões. Conforme o elucidado, verifica-se não haver um consenso em relação à definição da informação.

Figura 1 – Dados, informação e conhecimento

<b>Dados</b>	<b>Informação</b>	<b>Conhecimento</b>
<p>Simple observações sobre o estado do mundo</p> <p>Facilmente estruturado</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Facilmente obtido por máquinas</li> <li>• Frequentemente quantificado</li> <li>• Facilmente transcrível</li> </ul>	<p>Dados dotados de relevância e propósito</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Requer unidade de análise</li> <li>• Exige consenso em relação ao significado</li> <li>• Exige necessariamente a mediação humana</li> </ul>	<p>Informação valiosa da mente humana</p> <p>Inclui reflexão, síntese, contexto</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• De difícil estruturação</li> <li>• De difícil captura em máquinas</li> <li>• Frequentemente tácito</li> <li>• De difícil transferência</li> </ul>

Fonte: Extraído de Davenport e Prusak (1998, p. 18).

Para Ilharco (2003, p. 44), “O fenômeno da informação tem vindo a ganhar uma relevância crescente na sociedade contemporânea à medida que novas tecnologias penetram horizontalmente os mais variados domínios da experiência humana”.

Direcionando a discussão acerca da informação aos ambientes organizacionais, de acordo com Choo (2006, p. 27), “a informação é um componente intrínseco de quase tudo que uma organização faz”.

Woida (2019) esclarece que a informação pode ser considerada o insumo que permite às organizações atuarem de forma dinâmica para analisar o mercado, gerar inovação, estudar o comportamento dos clientes, criar alianças estratégicas, desenvolver controles, dentre outros.

Por sua vez, a informação contábil é produto dos trabalhos técnicos realizadas pelo profissional contábil no sentido de capturar, registrar, processar e gerar os demonstrativos formando assim um sistema contábil, sendo portanto, munidas de significado para a gestão e controle patrimonial e financeiro da empresa. Dessa forma, a informação contábil não pode ser confundida com algo estagnado, pois possui características dinâmicas de produção, acesso e uso, pois a informação contábil

trata-se de um “[...] instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões” (MARION; SANTOS, 2018, p. 3).

Ademais, verifica-se que “[...] as demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades, na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados” (RODRIGUES; BUSCH; GARCIA, 2015, p. 25).

A forma como as pessoas produzem, compartilham, socializam, buscam e valorizam a informação constitui o comportamento informacional, como destacam Casarin e Oliveira (2012, p. 171) ao afirmarem que “A maneira como lidamos com a informação, incluindo o modo como buscamos (ou a evitamos) e a utilizamos, é denominada comportamento informacional”.

Dada a importância da informação nos ambientes organizacionais, Wilson (2000, p. 49) esclarece que o “Comportamento informacional é todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso da informação”. Nessa perspectiva, Davenport e Prusak (1998, p. 110) afirmam que o comportamento informacional “[...] se refere ao modo como os indivíduos lidam com a informação. Inclui a busca, o uso, a alteração, a troca, o acúmulo e até mesmo o ato de ignorar os informes”. Woida (2013, p. 166) corrobora com os supracitados autores ao afirmar que o “[...] comportamento em informação é um conceito usado no campo da Ciência da Informação e está associado à atitude do usuário diante do acesso, à busca e ao uso da informação”.

Na visão de Cavalcante e Valentim (2010), o comportamento informacional abrange todas as atitudes e relações dos sujeitos com e para a informação, e está relacionado desde o surgimento de uma necessidade informacional até o momento em que o

sujeito supre essa necessidade por meio do processo, busca, disseminação, compartilhamento e uso da informação.

Na mesma linha de pensamento, Fernández Marcial (2018) acrescenta que as informações crescem e se multiplicam ao passo que ocasionam mudanças nos comportamentos informacionais das pessoas, portanto verifica-se a necessidade de um gerenciamento para o comportamento informacional. Ademais, Davenport e Prusak (1998, p. 135) propõem táticas em relação ao gerenciamento do comportamento informacional aplicadas ao contexto dos ambientes organizacionais, sendo:

- Comunicar que a informação é valiosa.
- Tornar claro as estratégias e os objetivos da organização.
- Identificar competências informacionais necessárias.
- Concentrar-se na administração de tipos específicos de conteúdos da informação.
- Atribuir responsabilidades pelo comportamento informacional, tornando-o parte da estrutura organizacional.
- Criar um comitê ou uma rede de trabalho para cuidar da questão do comportamento informacional.
- Instruir os funcionários a respeito do comportamento informacional.
- Apresentar a todos os problemas do gerenciamento das informações.

Verifica-se que o gerenciamento do comportamento informacional dos sujeitos organizacionais está inter-relacionado com a cultura da organização em relação ao manejo, organização, tratamento, socialização, compartilhamento e valorização da informação, como destacam Woida e Valentim (2008) ao afirmarem que o comportamento informacional está relacionado à cultura informacional da organização.

[...] o comportamento informacional é resultado da incorporação e da prática de elementos da cultura informacional existentes na organização que valoriza a informação, bem como propicia que esse valor seja transformado em ações de busca, captura, aquisição, compartilhamento e uso para a tomada de decisão (WOIDA; VALENTIM, 2008, p. 95-96).

Para vários autores, a cultura informacional trata da valorização da informação e ações em favorecer seu uso e busca tanto de forma individual quanto coletiva (DAVENPORT; PRUSAK, 1998; CHOO, 2006; WOIDA, 2008; SMITH, 2013).

Davenport e Prusak (1998) explicam que a cultura e o comportamento estão interligados por meio da informação, sendo esta relação importante para a criação de um ambiente informacional bem-sucedido. A cultura informacional influencia o comportamento informacional dos sujeitos das organizações, pois reflete o “[...] padrão de comportamento que contribui para socialização dos indivíduos” (ALVES; BARBOSA, 2010, p. 116). Valentim (2013) contribui para esse esclarecimento ao afirmar que a cultura informacional proporciona comportamentos positivos em relação à busca, acesso, compartilhamento, apropriação e uso da informação e conhecimento.

Choo (2006) compreende que o comportamento de uso da informação constitui-se das pessoas que partilham a informação de forma que a informação possa se tornar útil. Sendo assim, a cultura informacional pode propiciar um ambiente informacional de socialização, compartilhamento e valorização da informação por meio do comportamento informacional positivo dos sujeitos organizacionais, no sentido de que “Aflorar uma cultura informacional saudável representa reconhecer o valor da gestão da informação e estabelecer normas e práticas que promovem o efetivo uso da informação” (SMITH; 2013, p. 149), ou seja, a cultura informacional impulsiona o comportamento

informativa dos sujeitos organizacionais nas ações de necessidade, busca, uso, socialização e compartilhamento das informações.

Sobretudo, as informações provenientes do agronegócio são fundamentais na gestão e subsidiam a tomada de decisão, portanto o comportamento informativo do empresário rural é impulsionado a realizar o gerenciamento dessas informações para fazer o uso significativo e inteligente. Ressalta-se como fundamental também nesse contexto o comportamento informativo do profissional contábil, que é responsável não apenas em processar, organização e registrar as informações contábeis, mas também em socializar e compartilhar essas informações para que o empresário rural possa se apropriar para fazer uso. Por conseguinte, compreende-se que o comportamento informativo é impulsionado pela cultura informativa da empresa rural em relação as ações de organização, tratamento, manejo e valorização da informação contábil como subsídio para a gestão.

#### **4. Comportamento informativo e o uso da informação contábil no agronegócio**

A contabilidade rural é classificada conforme a atividade que a empresa rural realiza, sendo suas ramificações dimensionadas em contabilidade agrícola, zootécnica, pecuária e agroindústria (MARION, 2014; RODRIGUES; BUSCH; GARCIA, 2015).

De acordo com Crepaldi (2019) a contabilidade rural é obrigatória para todas as empresas rurais devendo ser registradas mensalmente todas as receitas, custos e despesas respeitando os princípios contábeis e as normas brasileiras e internacionais de contabilidade. Na visão do supracitado autor, a contabilidade rural auxilia o empresário rural no gerenciamento e adoção de estratégias que possibilitam a melhoria dos resultados operacionais no sentido de aumentar a produtividade e lucro da

empresa rural, porém é um instrumento administrativo pouco utilizado pelo empresário rural.

A contabilidade rural por meio dos demonstrativos fornece informações concretas, reais, atuais, íntegras e tempestivas de forma que o empresário rural possa compreender o cenário do empreendimento e planejar estratégias para a tomada de decisão, ou seja, o empresário rural ao se apropriar das informações contábeis contidas nos demonstrativos pode explorar de forma significativa e inteligente o ciclo produtivo da empresa rural, visto ser possível obter informação sobre as melhores condições, procedimentos e cenários.

Dessa forma, compreende-se que o empresário rural além de se manter atento aos acontecimentos do mercado em relação à concorrência, globalização e às inovações e tecnologias presentes no agronegócio, deve ter seu comportamento informacional impulsionado pela cultura informacional da empresa rural no sentido da necessidade, busca e uso da informação contábil.

Choo (2006) elucida que no momento em que as pessoas se relacionam umas com as outras ou com os sistemas de informação da organização, utilizam os recursos do ambiente de uso da informação para tornar a informação útil, ou seja, o comportamento de uso da informação constitui-se de grupos de pessoas que compartilham, valorizam e fazem uso da informação de forma significativa dependendo da intensidade na qual investiram na busca da informação, bem como nas expectativas direcionadas para as informações das quais necessitam.

O supracitado autor explica que as necessidades de informação tem como propósito satisfazer não apenas as necessidades cognitivas, mas também necessidades afetivas ou emocionais. Em relação ao comportamento de busca da informação, Choo (2006) esclarece que trata-se de um processo humano e social por meio do qual a informação torna-se útil, sendo que nesse processo o indivíduo engaja-se decididamente

em buscar informações capazes de mudar seu estado de conhecimento. A respeito do uso da informação, Choo (2006) declara que é o resultado de uma mudança no estado de conhecimento do indivíduo e de sua forma de agir, pois o uso da informação envolve responder uma pergunta, resolver um problema e tomar decisão.

Nesse cenário, destaca-se a necessidade de atuação do profissional contábil, no qual é o responsável técnico da empresa rural em capturar, registrar, evidenciar e divulgar as informações contábeis para que o empresário rural possa se apropriar, ou seja, cabe ao profissional contábil interpretar as informações contábeis de forma que o empresário rural compreenda o que dizem essas informações a respeito do passado informacional da empresa rural, e fazer o uso dessas informações de forma significativa na tomada de decisão.

Admite-se portanto, que o comportamento informacional do empresário rural contempla as ações relacionadas a necessidade, busca e uso da informação contábil, enquanto que o comportamento informacional do profissional contábil compreende ações de socialização e compartilhamento dessas informações para com o empresário rural, visto que devido à complexidade da informação contábil o empresário rural não é profundo sabedor, porém como empresário necessita se apropriar dessas informações para realizar o gerenciamento do agronegócio.

Dado o exposto, infere-se que deve haver comportamentos informacionais tanto do empresário rural como do profissional contábil, a ponto de que a informação contábil seja esclarecida para o empresário rural a fim de satisfazer as necessidades informacionais e proporcionar o uso significativo da informação contábil. Ademais, verifica-se que o comportamento informacional do profissional contábil deve fornecer informações claras e objetivas para orientar o empresário rural com

informações a respeito de lucratividade, liquidez e possíveis riscos para subsidiar a gestão do agronegócio e a tomada de decisão, ou seja, o profissional contábil é uma fonte informacional do empresário rural.

Os demonstrativos contábeis elaborados pelo profissional contábil contém informações que evidenciam o passado informacional da organização, sendo que suas análises tornam possíveis os diagnósticos em relação à saúde financeira e patrimonial com propósito de fornecer informações úteis.

Crepaldi (2019) esclarece que o conjunto completo dos demonstrativos contábeis é composto por Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração do Resultado Abrangente, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado e Notas Explicativas. De acordo com o referido autor, a contabilidade rural é um dos principais sistemas de controle de informações das empresas rurais, pois proporciona informações “[...] acerca dos ativos, passivos, patrimônio líquido, receita, despesas, alterações no capital próprio e fluxo de caixa” (CREPALDI; 2019, p. 102). Nesse sentido, a partir do uso das informações contábeis evidenciadas nos demonstrativos contábeis, torna-se possível a compreensão da real situação da empresa rural, bem como a análise da evolução dos negócios, solvência, retorno sobre o investimento, dentre outros.

## **5. Resultados e discussões**

De acordo com o que foi apresentado, verifica-se que o uso da informação contábil é determinante a partir dos comportamentos informacionais do empresário rural no sentido de necessidade, busca e uso da informação contábil presente nos demonstrativos, e também do profissional contábil com ações de socializar e compartilhar as informações contábeis contidas nos demonstrativos para que o empresário rural compreenda, se

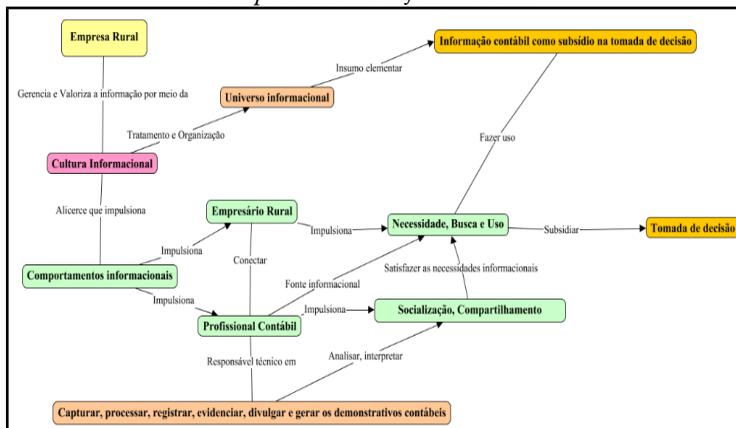
aproprie e faça o uso significativo dessas informações.

Admite-se que o alicerce que sustenta e impulsiona os comportamentos informacionais desses atores é a cultura informacional da empresa rural, pois essa depende do uso das informações contábeis para a longevidade dos negócios, visto que o fato de ignorar e não utilizar essas informações pode desencadear problemas em relação a gestão do agronegócio e até mesmo contribuir para o encerramento da atividade rural. Nesse sentido, Fonseca et al (2015, p. 6) corroboram ao afirmarem que “As informações que a contabilidade pode fornecer ao produtor rural ou melhor dizendo empresário rural são de muita relevância, pois ela pode evidenciar necessidades da empresa, dando uma base mais sólida para administração da mesma [...]”.

A Figura 2 trata-se de um mapa conceitual que tem como propósito reunir as temáticas discutidas no presente trabalho, com a finalidade de sintetizar o raciocínio utilizando informações, símbolos e mensagens conectadas no intuito de destacar a cultura informacional da empresa rural como importante alicerce que impulsiona os comportamentos informacionais em relação ao tratamento, valorização e uso da informação contábil como subsídio na tomada de decisão.

Dessa forma, o mapa conceitual evidenciado na Figura 2 procurou ressaltar a importância da cultura informacional da empresa rural em ser o alicerce que impulsiona o comportamento informacional do empresário rural em relação a necessidade, busca e uso das informações contábeis para subsidiarem a tomada de decisão na gestão do agronegócio, e concomitantemente também procurou demonstrar como a cultura informacional da empresa rural também impulsiona o comportamento informacional do profissional contábil com ações de socialização e compartilhamento das informações contábeis com o usuário interno, que é o empresário rural, para que o mesmo possa devidamente se apropriar das informações contábeis e fazer o uso

Figura 2 – A cultura informacional como alicerce que impulsiona o comportamento informacional



Fonte: Elaborado pelas autoras.

## 6. Considerações finais

A presente discussão buscou refletir as ações necessárias em relação aos comportamentos informacionais do empresário rural e do profissional contábil para intensificar o uso da informação contábil na gestão do agronegócio. Diante do que foi exposto, percebe-se a importância da cultura informacional da empresa rural como impulsionadora dos comportamentos informacionais em relação às necessidades de uso da informação contábil para a subsistência do agronegócio.

Verifica-se que as questões norteadoras apresentadas podem contribuir para que a cultura informacional da empresa rural seja o alicerce que impulsiona e estimula as ações voltadas aos comportamentos informacionais do empresário rural e também do profissional contábil de forma que conecte-os ao se fazer o uso da informação contábil.

Como sugestão, verifica-se a necessidade de aproximar os

estudos da cultura informacional e comportamento informacional à Ciência Contábil voltada ao ambiente rural, pois como discutido, a contabilidade rural destaca-se como principal instrumento de apoio à tomada de decisão e precisa ser melhor utilizada pelo empresário rural.

## Referências

ALVES, A.; BARBOSA, R. R. Influências e barreiras ao compartilhamento da informação: uma perspectiva teórica. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39, n. 2, p.115-128, maio/ago. 2010.

BELLUZZO, R. C. B. **Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação**. 2. ed. Bauru: Cá Entre Nós, 2007.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Projeções do agronegócio Brasil 2018/19 a 2028/29**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio/projecoes-do-agronegocio-2018-2019-2028-2029/>. Acesso em: 31 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Brasil lidera produtividade agropecuária mundial**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/noticias/brasil-lidera-produtividade-agropecuaria-mundial>. Acesso em: 31 jul. 2019.

CASARIN, H. C. S.; OLIVEIRA, E. S. O uso da informação no

âmbito acadêmico: o comportamento informacional de pós-graduandos na área de educação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 17, p.169-187, 2012. Número especial.

CAVALCANTE, L. F. B.; VALENTIM, M. L. P. Relações entre os modelos mentais e comportamento informacional. *In*: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: Senac, 2006.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural**: uma abordagem decisória. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

DE SORDI, J. O. **Administração da informação e práticas para uma nova gestão do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2008.

FERNÁNDEZ MARCIAL, V. Comportamiento informacional: nuevos escenarios, nuevos desafíos. **Páginas a&b**, Lisboa, S.3, p. 3-16, 2018. Número especial.

FONSECA, R. A.; NASCIMENTO, N. F. do.; FERREIRA, R. do N.; NAZARETH, L. G. C. Contabilidade rural no agronegócio brasileiro. *In*: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 12., 2015, Resende. **Anais [...]**. Resende: AEDB, 2015. p.1-12. Disponível em:

<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/17922219.pdf>.

Acesso em: 14 ago. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ILHARCO, F. **Filosofia da informação**: uma introdução à informação como fundação da acção, da comunicação e da decisão. Lisboa: Universidade Católica, 2003.

LANCASTER, F. W. O currículo de ciência da informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 17, n. 1, p. 1-20, 1989.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MARION, J. C. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARION, J. C.; SANTOS, A. C. M. **Contabilidade básica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. *In*: BEUREN, I. M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 76-97.

RODRIGUES, A. *et al.* **A nova contabilidade rural**. São Paulo: IOB, 2011.

RODRIGUES, A. O.; BUSCH, C. M.; GARCIA, E. **Contabilidade rural**. 3. ed. São Paulo: IOB – SAGE, 2015.

SARACEVIC, T. **Ciência da informação**: origem, evolução e

relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-61, jan./jun. 1996.

SMITH, M. S. J. **A cultura informacional como alicerce de gestão contábil nas pequenas e médias empresas**. 2013. 256f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

VALENTIM, M. L. P. Ambientes e fluxos de informação em contextos empresariais: o caso do setor cárnico de Salamanca/Espanha. **BRAJIS**, Marília, v. 7, p. 299-323, 1 Semestre 2013. Número especial.

WILSON, T. D. Human information behavior. **Information Science**, Santa Rosa, v. 3, n. 2, p. 49-55, 2000.

WOIDA, L. M. **Análise dos elementos da cultura informacional para a construção de diretrizes no contexto da inteligência competitiva**. 2013. 220 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

WOIDA, L. M. Busca, acesso, compartilhamento e uso de informação em micro e pequenas empresas do Brasil. **Ibercid**, Zaragoza, v. 13, n. 1, p. 51-56, ene./jun. 2019.

WOIDA, L. M. **Cultura informacional voltada à inteligência competitiva organizacional no setor de calçados de São Paulo**. 2008. 254 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

WOIDA, L. M.; VALENTIM, M. L. P. Cultura Informacional

voltada ao processo de inteligência competitiva organizacional no setor de calçados de São Paulo. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: IBICT/USP, 2008. p. 1-16.

ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. **Agronegócios**: gestão, inovação e sustentabilidade. São Paulo: Saraiva, 2015.